

Editorial

O abuso e dependência de álcool e drogas e a Psiquiatria

Neste número, a ABP-APAL está publicando quatro artigos referentes a diversos aspectos das consequências do abuso e dependência de álcool e drogas, sendo três brasileiros e um mexicano. Duas hipóteses poderiam tentar explicar este fato: 1) os editores desta Revista esperaram acumular vários artigos sobre álcool e drogas para publicá-los todos juntos, ou 2) existe um movimento de produção científica e intelectual nesta área que se está manifestando de forma madura em publicações.

A simples observação dos últimos números desta Revista facilmente faz-nos descartar a primeira hipótese. Progressivamente, ao longo dos últimos anos, a ABP-APAL tem recebido um fluxo constante e crescente de artigos relacionados com o consumo de álcool e drogas. Importante notar é que esses artigos vêm de diferentes partes do Brasil, sobre os mais variados temas, e melhorados em muito em termos de qualidade. Portanto, ao descartarmos a primeira hipótese, resta-nos explicar esta rica produção científica que a ABP-APAL publica neste número.

Na literatura psiquiátrica internacional, já foi notado várias vezes, em passado recente, a progressiva produção na área de álcool e drogas. Em vários países, como os EUA e o Reino Unido, um dos fatores apontados como contribuindo para este fenômeno foi o estímulo governamental e dos órgãos de pesquisa em estimular estudos nesta área. O grande motivador deste estímulo foi a importância, em termos de custo social, dos problemas advindos do uso e abuso de substâncias. Inúmeros estudos epidemiológicos da população geral têm mostrado a alta prevalência dos distúrbios relacionados ao uso de álcool e drogas.

No Brasil, não podemos acusar o governo de ter estimulado a pesquisa nesta área e, portanto, outros fatores devem estar contribuindo. Um aspecto que devemos ter em mente é a possível influência pessoal de alguns pesquisadores que por determinação e visão contribuíram para esta produção intelectual. Nesse sentido, o país tem e teve profissionais muito ativos. Para citar apenas aqueles que já não se encontram entre nós, Jandira Masur, da Escola Paulista de Medicina, e Vicente Araujo, do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, influenciaram toda uma geração de jovens pesquisadores. Para além da influência pessoal, podemos citar o papel das associações de especialistas. A Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas (ABEAD) tem tido um dinamismo muito grande desde sua fundação, ao ponto de seus congressos terem a participação de mais de mil profissionais de todos os Estados brasileiros. As atividades da ABEAD revelam um movimento dinâmico dos profissionais da área, em que os grupos do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e São Paulo se destacam pela sua produção de idéias e iniciativas.

Um outro fator extremamente importante para a qualidade desses artigos tem sido a participação de profissionais não psiquiatras. Na realidade, todos os autores desses três trabalhos brasileiros publicados pela ABP-APAL não são psiquiatras. Esta diversidade de formação também contribui para o fato desses artigos terem grande variedade de interesses. Noto e Carlini apresentam um panorama das interações hospitalares provocadas por drogas; Pinsky e Silva, uma revisão sobre os meios de comunicação e as bebidas alcoólicas; e Carlini-Cotrim, uma análise do discurso contra as drogas. Um fator adicional da qualidade dos artigos é que dois deles (Pinsky e Silva; Carlini-Cotrim) são partes de teses, o que revela o crescente interesse dos cursos de pós-graduação em estudar os problemas relacionados com álcool e drogas.

Portanto, a área do conhecimento psiquiátrico está atingindo uma maturidade científica que é evidenciada pela qualidade de sua produção, pela diversidade dos seus profissionais e pelo dinamismo da sua associação de especialistas. A psiquiatria e suas associações de especialidade devem continuar facilitando os profissionais trabalhando nesta área a trazer sua experiência para ajudar na organização da saúde mental do país.

RONALDO LARANJEIRA

PhD em Psiquiatria pela Universidade de Londres
Professor Visitante do Departamento de Psiquiatria
da Escola Paulista de Medicina